

## Movimentos Sociais e Transformações Societárias

Professor: Breno Bringel

Horário: Quinta-feira, das 9 às 12 horas

---

Sempre houve lutas sociais, mas as interpretações sobre os movimentos sociais nas ciências sociais (e, em particular, na sociologia) passam por três momentos principais que correspondem ao estabelecimento dos movimentos sociais “nacionais”/“modernos”. Cada uma delas coincide com conjunturas críticas de profunda reconfiguração da sociedade, nos quais os *movimentos sociais* se relacionam a *transformações societárias* mais abrangentes.

O *primeiro momento* coincide com as interpretações dos “clássicos” da sociologia e, em particular, com o caminho iniciado por Marx quem, ao colocar o conflito e a ação coletiva no seio da estrutura social, elabora a primeira teoria sistemática sobre o tema. As interpretações sobre os movimentos sociais, fundamentalmente elaboradas a partir da experiência europeia, estiveram marcadas neste período principalmente pelo movimento operário e a importância atribuída ao conflito no mundo do trabalho e a uma concepção de mudança social fortemente vinculada ao Estado.

A especialização acadêmica e uma série de lutas sociais desenvolvidas a partir de meados do século XX levaram, no entanto, a uma institucionalização acadêmica dos movimentos sociais como objeto de estudo, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa, a partir dos anos 1960. Às preocupações gerais do debate anterior, surge um campo de discussão bem mais delimitado (por vezes, inclusive excessivamente especializado) e preocupado por interpretações de médio alcance, pelas dimensões internas e os impactos dos movimentos, a pluralização das identidades e os sentidos das ações coletivas. Nesse *segundo momento*, as matrizes analíticas oferecidas pelas teorias dos “novos movimentos sociais”, a teoria do processo político e abordagens mais totalizantes como a de Charles Tilly, entre outras, também buscavam, de diferentes maneiras, compreender os movimentos em uma sociedade em mutação. A crise do fordismo, a emergência de uma sociedade pós-industrial ou da informação apareciam, assim, não somente como pano de fundo, mas como elementos indissociáveis da interpretação dos atores sociais daquele tempo, a não ser em algumas perspectivas de viés racionalista, instrumental e pouco abertas ao contexto, à cultura e à história.

No entanto, os limites dessa discussão passaram a ser visíveis a partir do final dos anos 1980 e início da década de 1990, momento em que a sociedade, a política e a economia passam novamente por transformações globais profundas. Concomitantemente, os sujeitos sociais começam a se rearticular sob novas práxis coletivas, formas organizativas e comunicativas, pondo em questão a própria definição de “movimento social” e boa parte do repertório conceitual anterior. Emerge assim um *terceiro momento*, no qual ainda estamos submersos, em que as divisões anteriores entre correntes e paradigmas são substituídas por abordagens mais plurais e inclusivas. A despeito de algumas críticas bastante radicais à literatura precedente, os enfoques

“clássicos” não perdem totalmente sua influência, já que grande parte da teorização recente mais que uma renovação total, consiste em uma adaptação, uma maior abertura a outros temas ou uma guinada que enfatiza as dimensões individuais, relacionais e as fronteiras mais fluídas do ativismo contemporâneo.

Diante deste cenário, vários autores têm buscado compreender as novas dinâmicas de engajamento militante, as formas de construção de um sujeito mais descentrado e as concepções de mudança social emergentes no mundo após a queda do Muro de Berlim e a derrota de projetos prévios da esquerda. No entanto, à diferença dos dois momentos anteriores, ainda não temos elaborações sistemáticas que consigam relacionar, de maneira consistente, os movimentos sociais contemporâneos às transformações societárias atuais. As teses sobre a pós-modernidade, a sociedade líquida, a sociedade do risco ou as sociedades complexas, bem como o afastamento da teoria crítica diante dos movimentos emergentes, contribuem pouco a avançar nesta direção.

A partir de um percurso histórico e teórico sobre a relação entre movimentos sociais e modernidade, o presente curso pretende contribuir justamente a este esforço interpretativo, globalmente orientado, de entendimento dos movimentos sociais emergentes como signos das transformações societárias contemporâneas. Portanto, não se trata de um curso ortodoxo de história ou de teoria dos movimentos sociais, nem tampouco simplesmente de uma história das teorias dos movimentos. Estas, no entanto, serão mobilizadas centralmente *vis-à-vis* aportes da teoria social e contribuições do campo da própria militância como forma possível de reconectar a sociologia dos movimentos sociais com a sociologia geral.

## **PARTE 1: A EMERGÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NACIONAIS E A SOCIEDADE MODERNA**

### **SESSÃO 1: Introdução ao curso (25 de agosto de 2016)**

\*\*\*

**(1º de setembro: não haverá aula – ABCP)**

\*\*\*

### **SESSÃO 2: Os movimentos sociais e a modernidade: história, promessas e ambivalências (8 de setembro de 2016)**

BRINGEL, B.; DOMINGUES, J. M. (2012) “Teoria crítica e movimentos sociais: intersecções, impasses e alternativas”. In: Breno Bringel e Maria da Glória Gohn (Orgs.) *Movimentos Sociais na Era Global*. Petrópolis: Vozes, p.57-76.

CUSICANQUI, S. R. (2010) *Ch'ixinakax Utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón.

MARX, K. (1852) *O 18 de Brumário de Luis Bonaparte*, várias edições e traduções.

**SESSÃO 3: Conflito político, classes sociais, solidariedade e “rotinização” da ação coletiva (15 de setembro de 2016)**

MARX, K. (1895) *The class struggles in France: 1848-50*, várias edições e traduções.

SOMBART, W. (1898) *Socialism and the Social Movement in the 19th Century*. New York: The Knickerbocker Press, capítulos 1, 2, 3 e 8.

WEBER, M. (1947) *The theory of social and economic organization*. Londres: William Hodge and Company (fragmentos selecionados).

**SESSÃO 4: O marxismo e as teorias dos movimentos sociais: organização, consciência, práxis e hegemonia (22 de setembro de 2016)**

GRAMSCI, A (1948 e 1949) Fragmentos selecionados de: a) *Il materialismo storico e la filosofia di Benedetto Croce* – 1948; b) *Il Risorgimento* - 1949. Roma: Riuniti (fragmentos selecionados).

LENIN, I.V. (1978) *Que fazer?* São Paulo: Hucitec, caps. 2 e 4.

LUXEMBURGO, R. (1977) *Escritos políticos*. Barcelona: Editorial Grijalbo.

**SESSÃO 5: A psicologia social dos protestos: comportamento coletivo, percepções das injustiças e as chamadas da revolta (29 de setembro de 2016)**

BLUMER, H. (1951) “Collective behavior”. In: A.M. Lee (Ed.) *New outline of principles of sociology*. New York: Barnes and Noble.

FANON, F. (1963) *Los condenados de la tierra*. México: Fondo de Cultura Económica, capítulos 1, 5 e prefácio de Sartre.

GURR, T. (1970) *Why men rebel?* Princeton: Princeton University Press, capítulos 1 e 2.

**PARTE 2: “NOVOS” MOVIMENTOS SOCIAIS EM UMA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO**

**SESSÃO 6: Dos novos movimentos em uma sociedade programada às tentativas de ruptura com a ordem colonial/imperial (6 de outubro de 2016)**

GUEVARA, C. (1961) *A Guerra de Guerrilhas*, cap.4, várias edições.

HIRSCH, J. (1988) “The crisis of fordism, transformation of the Keynesian security state and new social movements”, *Research in Social Movements, Conflicts and Change*, n.10, p.43-55.

NKRUMAH, K. (1963) *Africa Must Unite*. New York: Frederick A. Praeger Publisher.

TOURAINÉ, A. (1969) *La sociedad post-industrial*. Barcelona: Ariel, caps. 1 e 2.

**SESSÃO 7: Os elementos mediadores da ação coletiva: interesse, mobilização, repertórios e revoluções (13 de outubro de 2016)**

TILLY, C. (1978) *From mobilization to revolution*. New York: McGraw-Hill, capítulos 3, 4, 5 e 8.

**SESSÃO 8: Processo político e política de contestação: das estruturas de oportunidades às dinâmicas de confronto (20 de outubro de 2016)**

TARROW, S. (1998) *Power in movement. Social Movements and Contentious Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2ª edição, parte II (capítulos 5 a 8).

TARROW, S; TILLY, C.; McADAM, D. (2001) *Dynamics of contention*. Cambridge: Cambridge University Press, capítulos 1 e 6.

\*\*\*

**(27 de outubro: não haverá aula – ANPOCS)**

\*\*\*

**SESSÃO 9: “Novos” movimentos, campo popular, memória e identidades coletivas (3 de novembro de 2016)**

JELIN, E. (2005) “Exclusión, memorias y luchas políticas”. In: Daniel Mato (Ed.) *Cultura, política y sociedad. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, p. 219-239.

MELUCCI, A. (1989) “Um objetivo para os movimentos sociais?”, *Lua Nova*, n.17, p.49-66.

SADER, E. (1988) *Quando novos personagens entraram em cena*. São Paulo: Paz e Terra, caps. 1, 3 e 4.

**SESSÃO 10: O mundo visto pelos movimentos: *frame analysis* e leituras cognitivas dos movimentos sociais (10 de novembro de 2016)**

EYERMAN, R.; JAMISON, A. (1991) *Social Movements: a cognitive approach*. Cambridge: Polity Press, caps. 2 e 3.

SNOW, D.; ROCHFORD, B.; WORDEN, S.; BENFORD, R. (1986) “Frame alignment processes, micromobilization and movement participation”. *American Sociological Review*, n.51, pp.464-481.

SUBCOMANDANTE MARCOS (2003) *El mundo: siete pensamientos*, Ejército Zapatista de Libertación Nacional.

### **PARTE 3: CRISE DA MODERNIDADE E DOS MOVIMENTOS? A AÇÃO COLETIVA EM SOCIEDADES COMPLEXAS**

#### **SESSÃO 11: Após os novos movimentos: transformações globais e fissuras da modernidade (17 de novembro de 2016)**

ESCOBAR, A. (1992) “Imagining a Post-Development Era? Critical Thought, Development and Social Movements”, *Social Text*, n.31/32, p.20-56.

HARDT, M.; NEGRI, A. (2009) “Modernity (and the Landscapes of Altermodernity)”, capítulo 2 de *Commonwealth*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press.

SUJATA, P. (2015) “The Global Transition and the Challenge to Social Sciences”. In: Breno Bringel e José Maurício Domingues (Eds.) *Global Modernity and Social Contestation*. London: Sage: p.18-32.

#### **SESSÃO 12: Descentramento do estudo dos movimentos sociais: perspectivas do Sul Global (24 de novembro de 2016)**

MANDANI, M. e WAMBA-DIA-WAMBA (Orgs.) (1995) *African Studies in Social Movements and Democracy*. Dakar: CODESRIA.

SINGH, R. (2001) *Social movements, old and new*. New Delhi: Sage.

SVAMPA, M. (2008) “Movimientos sociales, matrices sociopolíticas y nuevos escenarios en América Latina”, *Working Paper 01/2010*, Universitat Kassel.

#### **SESSÃO 13: Redes de movimentos e movimentos na rede: cultura digital, socialização política e engajamento individual (1 de dezembro de 2016)**

DIANI, M. (1993) “Networks and social movements: a research programme”. In: Mario Diani e Doug McAdam (Eds.) *Social movements and networks: relational approaches to collective action*. Oxford: Oxford University Press, pp.299-319.

FILLIEULE, O. (2001) “Propositions pour une analyse processuelle de l’engagement individuel”, *Revue française de science politique*. 51e année. No 1-2. 2001, p. 199-215.

MATTONI, A.; TRERE, E. (2015) “Media ecologies and protest movements”, *Information, Communication and Society*, v.19, n.2.

#### **SESSÃO 14: Ação coletiva transnacional e movimentos globais: experiência, ressonância e o internacionalismo contemporâneo (5 de dezembro de 2016)**

BRINGEL, B. (2015) “Social Movements, Contemporary Internationalism and Patterns of Global Contestation”. In: Breno Bringel e José Maurício Domingues (Eds.) *Global Modernity and Social Contestation*. London: Sage: p.104-120

PLEYERS, G. (2010) *Alterglobalization. Becoming Actors in the Global Age*. Cambridge: Polity Press, caps. 1, 2, 5 e 8.

ROMANOS, E. (2016) “De Tahrir a Wall Street por la Puerta de Sol: la difusión transnacional de los movimientos sociales en perspectiva comparada”, *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, n.154, p.103-118

**SESSÃO 15: Ativismos emergentes e antimovimentos: indignação, ameaças à democracia e disputas societárias (8 de dezembro de 2016)**

BRINGEL, B.; PLEYERS, G. (2015) “Junho de 2013... dois anos depois: polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil”, *Nueva Sociedad (Buenos Aires)*, p.4-17.

WIEVIORKA, M. (2005) “After new social movements”, *Social Movements Studies*, v.4, n.1, p.1-19.

Leitura da Parte II (“Opressão, movimentos reacionários e crise da democracia”) do livro no prelo *Movimientos sociales en el mundo contemporáneo* editado por Breno Bringel e Geoffrey Pleyers (ler os textos sobre Egito, Turquia, Kosovo, Japão e França).